

A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA POPULAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Maria Ilza Gomes Ferreira Silva¹

Ana Paula do Nascimento²

Rozenita Iraci Pereira³

Rizelda Gomes Vieira⁴

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva⁵

RESUMO

São essenciais que todas as crianças tenham acesso as atividades que favoreçam o seu desenvolvimento isso inclui não apenas o ensino tradicional, mas também metodologias lúdicas e adaptadas às especificidades de cada aluno. Uma abordagem eficaz é o uso de brincadeiras e jogos adaptados para desenvolver as habilidades fundamentais dos estudantes com deficiência, pois através dessas atividades, a aprendizagem ocorre de maneira mais prazerosa e significativa. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a contribuição da cultura popular no desenvolvimento cognitivo da pessoa com deficiência da educação básica dos anos iniciais. A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa com procedimento bibliográfico, documental e de campo em uma escola municipal de uma cidade do agreste pernambucano, foi aplicado como instrumento de análise de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, os dados foram apresentados em quadros. Os resultados apontaram que os docentes fortalece a aquisição dos estudantes partindo da cultura popular subsídios que tornam o aprendizado, mas envolvente, estimulando o interesse e a participação dos alunos com deficiência. Cada um possui um ritmo de aprendizado único, sendo essencial que o professor esteja atento a essas individualidades. Assim, ao desenvolver estratégias inclusivas, respeitando particularidades cognitivas dos alunos, é possível facilitar o desenvolvimento das habilidades cognitivas de forma mais eficaz. A cultura popular desempenha um papel fundamental na vida dos indivíduos, pois, reflete suas raízes, valores e tradições. Dentro desse contexto, as manifestações culturais, como a música e a dança, são ferramentas valiosas para estimular habilidades motoras, raciocínio lógico, linguagem, percepção visual e outras capacidades cognitivas. A cultura popular se torna um instrumento poderoso na inclusão educacional, expandindo as contingências de aprendizado e avanços de todos os discentes, independentemente de suas limitações.

Palavras-chave: Identidade, Cultura popular, Socialização, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A importância da cultura popular no ambiente escolar se apresenta como um dos métodos fundamentais para garantir uma inclusão de pessoas com deficiência, pois tanto

¹ Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, gomesilza907@gmail.com;

² Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, paulailton225@gmail.com;

³ Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, rozenita2012@hotmail.com;

⁴ Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, gomesrizelda262@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



assegura o acesso ao conhecimento, como também favorece a construção de identidade. A cultura popular, que inclui práticas como música, dança, contação de histórias, festas tradicionais e manifestações artísticas locais, tem um papel imprescindível para educação inclusiva. Essas práticas, além de preservar as identidades culturais, promovem aprendizagens significativas que favorecem tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a socialização dos alunos, contribuindo para sua formação integral.

Conforme Vygotsky (1991), o desenvolvimento cognitivo ocorre principalmente por meio das interações sociais e culturais, sendo mediado pelas práticas e contextos em que os indivíduos estão inseridos. Nesse sentido, as manifestações culturais se tornam poderosos instrumentos de mediação entre o conhecimento formal e as experiências vividas, constituindo oportunidades ricas para a construção do saber.

As cantigas de roda, as danças típicas, a contação de histórias e as atividades artesanais, por exemplo, são meios que possibilitam uma aprendizagem mais afetiva e envolvente, estimulando funções psicológicas superiores e promovendo uma compreensão mais ampla da realidade.

Para os estudantes com deficiência, essas práticas culturais não se limitam a ser apenas recursos pedagógicos, mas se tornam pontes entre a escola e a vida cotidiana, criando um ambiente de aprendizagem mais conectado com suas realidades e contextos socioculturais.

Dentro da perspectiva da educação inclusiva, a cultura popular se torna uma ferramenta poderosa não apenas para a transmissão de conteúdos, mas para a promoção de um ambiente mais democrático e respeitoso, onde as diferenças são reconhecidas e valorizadas. A educação não pode ser vista apenas como um espaço de aquisição de conhecimentos acadêmicos formais, mas como um contexto de troca, construção coletiva e desenvolvimento integral.

Freire (1996), ao enfatizar a importância de uma educação que respeite a realidade cultural dos educandos, defende que a escola deve partir dos saberes prévios dos estudantes e do seu contexto social, para então construir novos conhecimentos de maneira significativa. Essa abordagem se alinha diretamente ao uso da cultura popular como recurso pedagógico, pois ela reconhece que a aprendizagem não é um processo isolado, mas sim uma interação constante entre o educando, o educador e o meio social em que estão inseridos.

A cultura popular, ao ser incorporada ao currículo escolar, oferece uma forma rica de mediação, favorecendo o desenvolvimento cognitivo de forma mais ampla e



conectada às vivências de cada aluno. Para pessoas com deficiência, isso representa mais do que apenas a aquisição de habilidades acadêmicas, trata-se de um processo de inclusão social. A participação em festividades culturais, rituais tradicionais e experiências coletivas permitem que esses estudantes não apenas aprendam conteúdos, mas também experimentem um sentimento de pertencimento e autoestima, aspectos fundamentais para o seu crescimento emocional e social.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a contribuição da cultura popular no desenvolvimento cognitivo da pessoa com deficiência da educação básica dos anos iniciais. Ao integrar práticas culturais no ambiente educacional, a escola desempenha um papel transformador, não só no desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também na sua formação emocional e social.

A inclusão, portanto, vai além da simples presença do aluno com deficiência na sala de aula; ela envolve uma verdadeira troca de saberes e vivências, onde as limitações não são vistas como obstáculos, mas como elementos que enriquecem o processo de aprendizagem. As interações culturais tornam o ambiente escolar mais diversos e plural, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações, possam compartilhar suas experiências, histórias e conhecimentos, enriquecendo o aprendizado de todos.

Essa prática cultural, quando bem direcionada, fortalece o vínculo entre os estudantes e a escola, ao mesmo tempo que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde cada indivíduo é valorizado por suas singularidades.

A verdadeira inclusão não se resume a uma questão de acesso físico, mas envolve a participação ativa e significativa de todos os estudantes em todas as dimensões do processo educacional, incluindo as atividades culturais e sociais. Ao garantir que todos os alunos participem das dinâmicas culturais da escola, a educação contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, proporcionando a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para atuar de forma plena e participativa na sociedade.

Nesse sentido, é crucial que as escolas não se limitem à integração dos alunos com deficiência nas salas regulares, mas também busquem meios de incluir todos os discentes nas práticas sociais e culturais que permeiam o ambiente escolar. A inserção de todos os alunos nas dinâmicas culturais da escola cria um espaço de aprendizado mais inclusivo e colaborativo, onde as diferenças são celebradas e as limitações são



vistas como oportunidades para o crescimento coletivo. Isso contribui não só para o fortalecimento da identidade e autoestima dos alunos com deficiência, mas também para a construção de uma aprendizagem mais significativa e acessível a todos.

Portanto, integrar a cultura popular no currículo escolar é um passo fundamental para promover uma educação mais inclusiva e de qualidade. Ao reconhecer as contribuições das manifestações culturais locais e inseri-las no processo educacional, a escola cria um ambiente mais dinâmico, diversificado e enriquecedor, onde cada aluno, independentemente de suas limitações, pode vivenciar um processo de aprendizagem pleno e transformador. A verdadeira inclusão exige uma participação ativa e equitativa de todos os alunos, com o reconhecimento de suas diferenças e a valorização de suas culturas, saberes e identidades.

A cultura popular, compreendida como o conjunto de práticas, valores e expressões que emergem da coletividade, constitui-se em um dos mais importantes instrumentos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem. Cascudo (2001), ao abordar a riqueza das manifestações culturais, ressalta que elas não apenas preservam a memória e a identidade de um povo, mas também se tornam recursos vivos para a educação. Dessa forma, quando incorporada ao contexto escolar, a cultura popular deixa de ser apenas tradição para se transformar em uma poderosa estratégia de construção do conhecimento.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1991) defende que o desenvolvimento cognitivo acontece, sobretudo, por meio das interações sociais e culturais, sendo a mediação um elemento essencial nesse processo. Ou seja, o aprendizado não ocorre de maneira isolada, mas é construído nas relações com o outro e com o meio. Nessa direção, as práticas culturais se tornam ferramentas mediadoras capazes de ampliar a aprendizagem dos estudantes, favorecendo a internalização de conhecimentos e a formação de funções psicológicas superiores.

Complementando essa visão, Piaget (1975) enfatiza que o desenvolvimento cognitivo decorre da interação ativa do sujeito com o meio, num processo contínuo de assimilação e acomodação. Quando o aluno participa de atividades culturais — como cantigas de roda, brincadeiras tradicionais, danças ou narrativas orais — ele não apenas interage com o ambiente físico, mas também com um patrimônio simbólico que estimula sua criatividade, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas. Assim, as práticas culturais tornam-se elementos que enriquecem o processo de construção da cognição.



No campo da educação inclusiva, Mantoan (2006) destaca a importância do respeito às diferenças e da valorização da diversidade cultural como pilares fundamentais para a aprendizagem de todos. A autora argumenta que a escola inclusiva deve garantir não apenas a presença do aluno com deficiência em sala de aula, mas também a sua participação ativa e significativa em todas as atividades, incluindo as práticas culturais.

Ao valorizar a diversidade, o espaço escolar torna-se mais democrático e humanizado, possibilitando que cada estudante aprenda a partir de suas próprias potencialidades. Portanto, inserir a cultura popular no processo pedagógico vai além de resgatar tradições ou promover momentos lúdicos.

Trata-se de criar um ambiente acessível, acolhedor e significativo, em que os alunos com deficiência podem desenvolver habilidades cognitivas, comunicativas e sociais de maneira integrada. Mais do que um recurso didático, a cultura popular se converte em um elo entre a escola e a vida cotidiana, favorecendo não só a aprendizagem acadêmica, mas também o fortalecimento da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento dos estudantes.

Além disso, buscou-se resgatar memórias e referências culturais que influenciam o processo de aprendizagem, com a intenção de promover uma compreensão mais holística sobre as interações cognitivas dos alunos. A pesquisa destaca que, ao trabalhar com a cultura de forma objetiva e contextualizada, é possível ampliar a percepção dos estudantes sobre seus próprios conhecimentos e vivências, contribuindo para o desenvolvimento de suas funções cognitivas de maneira mais inclusiva e significativa.

O diálogo entre saberes, conforme defendido por Freire (1996) e Santos (2010), constitui um instrumento fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Assim, é fundamental que políticas públicas de educação incentivem a integração da cultura popular nos currículos escolares e nos projetos de inclusão, fortalecendo uma educação mais justa, plural e democrática.

A pesquisa também aponta que, ao invés de priorizar exclusivamente a avaliação das funções cognitivas tradicionais, é fundamental que os recursos avaliativos direcionem o foco para o conhecimento adquirido, considerando o contexto cultural do aluno. O resgate da cultura popular no ambiente educacional tem o potencial de gerar um impacto profundo não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas também na construção da identidade, autoestima e pertencimento dos estudantes com deficiência.



METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, com foco em uma revisão bibliográfica ampla que envolveu a análise de obras de autores renomados que discutem a relação entre cultura popular, educação inclusiva e desenvolvimento cognitivo. A revisão bibliográfica foi realizada por meio da consulta a livros, artigos científicos e documentos oficiais, com o intuito de compreender como a cultura popular pode ser utilizada como um recurso pedagógico inclusivo, promovendo uma educação mais acessível e significativa para estudantes com deficiência.

A metodologia qualitativa adotada permitiu uma reflexão profunda sobre conceitos, práticas e teorias, possibilitando a análise de como as diferentes manifestações da cultura popular podem ser inseridas de forma estratégica no processo de ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência.

Segundo Marconi e Lakatos apontam que:

A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas propicia o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Ela permite ao pesquisador conhecer e analisar as contribuições científicas existentes, identificar lacunas e direcionar novas reflexões, servindo como base para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados e consistentes (Marconi e Lakatos, 2003, p. 183).

A pesquisa envolveu a interpretação de dados e textos, não apenas com o objetivo de validar hipóteses, mas também para promover uma compreensão mais ampla sobre as diversas formas de inclusão cultural e educacional. A análise focou na importância de integrar práticas pedagógicas que respeitem a diversidade, reconhecendo o potencial da cultura popular como uma ferramenta de mediação no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

O objetivo metodológico principal foi compreender de que maneira a cultura popular pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência, através da análise de conceitos chave como mediação cultural, inclusão, práticas pedagógicas diferenciadas e o reconhecimento da diversidade.

A pesquisa sugeriu que, ao incorporar práticas pedagógicas que integrem a cultura popular, os educadores não só favorecem a aprendizagem, mas também criam um ambiente mais inclusivo, no qual a diversidade é reconhecida e respeitada como um valor fundamental no processo educacional. Utilizou-se como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas aos professores que lecionam nas turmas



do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais, foram entrevistados três professores de uma escola municipal de uma cidade do agreste pernambucano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar e interpretar a entrevista realizada as professoras que lecionam na educação básica nos anos iniciais nas turmas do 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal, foi possível averiguar a intervenção prática das docentes diante da contribuição da cultura popular no desenvolvimento cognitivo da pessoa com deficiência. A seguir apontam-se o questionário com perguntas e respostas dos sujeitos da pesquisa.

Quadro 1 – Perguntas da pesquisa e respostas obtidas pelas professoras do ensino fundamental anos iniciais.

PERGUNTAS	RESPOSTAS/PROFESSORAS
De que forma a cultura popular pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo da pessoa com deficiência?	P1-As práticas culturais (cantigas, danças, artesanato, narrativas orais) atuam como instrumentos de mediação, estimulando memória, linguagem, atenção e criatividade, além de promoverem autoestima e pertencimento social. P2- Diante das atividades lúdicas na rotina escolar. P3- Eventos culturais que adotam práticas acessíveis, nas habilidades sociais e educacionais, tornam-se espaços de inclusão, beneficiando pessoas com deficiência no seu desenvolvimento acadêmico.
Quais as relações entre cultura popular, inclusão e aprendizagem?	P1-As relações destacam a importância das interações sociais, culturais e da valorização da diversidade no processo educativo. P2- Ao integrar elementos da cultura popular, como brincadeiras, músicas e histórias locais, nós educadores criamos uma ponte entre o conhecimento escolar e a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais interessante e relevante para todos os alunos. P3- As relações e práticas culturais populares podem estimular o desenvolvimento motor, de raciocínio, memória e concentração, além de fornecer conhecimentos que os discentes precisam em sua vida.
De que maneira a cultura popular pode favorecer a inclusão escolar?	P1-Ao ser incorporado no currículo promove um ambiente democrático e plural, garantindo participação ativa dos estudantes com deficiência em práticas sociais e culturais. P2- A cultura popular serve como uma ponte entre os saberes populares e o conhecimento científico. Usar temas culturais e tradições nas aulas torna o aprendizado mais próximo da realidade dos alunos, facilitando a compreensão e



	a assimilação de conteúdos fortalecendo a inclusão escolar. P3- Vivenciar temas culturais e tradições nas aulas torna o aprendizado mais próximo da realidade dos alunos, facilitando a compreensão e a assimilação de conteúdos, respeitando as individualidades de cada estudante.
Quais impactos a integração da cultura popular gera na formação do aluno com deficiência?	P1-Além do desenvolvimento cognitivo, fortalece vínculos sociais, identidade cultural, autoestima e autonomia, preparando o estudante para uma participação mais plena na sociedade. P2- A cultura popular reflete as tradições, saberes e costumes de um povo. Ao integrar esses elementos, a escola valoriza a história e a identidade dos alunos, incluindo aqueles com deficiência, a inclusão educacional, ajudando a construir a autoestima e a sensação de pertencimento. P3- A convivência em um ambiente escolar que valoriza a diversidade cultural favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia e tolerância, em todos os alunos. Essa abordagem inclusiva prepara os estudantes para uma sociedade mais plural, combatendo o preconceito e respeitando suas especificidades.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Segundo Cascudo (2001), as manifestações culturais, como cantigas, danças, histórias orais e brincadeiras tradicionais, expressam a identidade coletiva de um povo e podem ser apropriadas como instrumentos pedagógicos que estimulam diferentes dimensões da aprendizagem.

Atividades como cantigas de roda e narrativas populares, ao estimular a memória, a atenção e a linguagem, promovem a ampliação das funções cognitivas, conforme assinala Vygotsky (1991), para quem o desenvolvimento humano ocorre pela mediação de elementos culturais e sociais. Do mesmo modo, Piaget (1975) argumenta que a interação ativa do sujeito com o meio, quando enriquecida por práticas culturais, favorece a construção do pensamento lógico e criativo.

Além dos ganhos cognitivos, práticas como o artesanato e as brincadeiras tradicionais contribuem para o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento. Ao reconhecer-se nas expressões culturais de sua comunidade, o sujeito com deficiência amplia sua autoestima e ressignifica seu papel social. Nesse sentido, Freire (1996) enfatiza que a valorização da cultura popular possibilita a construção de uma pedagogia libertadora, que reconhece o aluno como protagonista do processo educativo.



Outro aspecto relevante identificado é a promoção da inclusão social e afetiva. Para Mantoan (2006), a educação inclusiva deve valorizar a diversidade e oferecer condições para que todos participem de maneira significativa. A inserção da cultura popular no ambiente escolar cria espaços de interação, cooperação e respeito às diferenças, contribuindo para a formação de vínculos e para o exercício da cidadania.

Portanto, os resultados analisados indicam que a cultura popular, quando utilizada de forma planejada e intencional no contexto pedagógico, transcende o aspecto lúdico. Ela promove aprendizagens significativas, fortalece a identidade, rompe barreiras de exclusão e humaniza o processo educativo, tornando-o mais democrático, acessível e sensível à diversidade.

Observa-se que as respostas não se limitam apenas a aspectos cognitivos, mas abrangem dimensões sociais, afetivas e culturais, reforçando a ideia de que a educação inclusiva deve valorizar a diversidade e promover a participação ativa dos estudantes em todas as práticas escolares.

Os resultados apontaram que os docentes fortalece a aquisição dos estudantes partindo da cultura popular subsídios que tornam o aprendizado, mas envolvente, estimulando o interesse e a participação dos alunos com deficiência. Cada um possui um ritmo de aprendizado único, sendo essencial que o professor esteja atento a essas individualidades. Assim, ao desenvolver estratégias inclusivas, respeitando particularidades cognitivas dos alunos, é possível facilitar o desenvolvimento das habilidades cognitivas de forma mais eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura popular revela-se como um recurso pedagógico de grande valor no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo quando voltada para o desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência. Suas manifestações como músicas, danças, narrativas orais, artesanato e festas tradicionais não se limitam a transmitir conhecimentos ou preservar tradições, mas também possibilitam experiências ricas que estimulam a memória, a linguagem, a atenção e a criatividade. Ao mesmo tempo, esses elementos promovem vínculos afetivos e sociais, fortalecendo a identidade individual e coletiva dos estudantes.

Ao ser incorporada no cotidiano escolar, a cultura popular amplia o sentido da educação, transformando a sala de aula em um espaço mais inclusivo, democrático e



plural. Nesse ambiente, as diferenças não são vistas como barreiras, mas como elementos que enriquecem o processo de aprendizagem e favorecem a construção de um sentimento genuíno de pertencimento. Assim, a escola deixa de ser apenas um local de transmissão de conteúdos formais para tornar-se também um espaço de valorização das histórias, saberes e vivências de cada aluno.

É fundamental que professores e instituições de ensino reconheçam e explorem as potencialidades da cultura popular, adotando práticas pedagógicas que aliem tradição, inclusão e aprendizagem significativa. Mais do que uma estratégia didática, trata-se de uma postura ética e social, que compreende a educação como direito de todos e que respeita a dignidade humana em sua totalidade.

Portanto, investir no uso da cultura popular como ferramenta educativa significa fortalecer a autoestima, a autonomia e a participação ativa dos estudantes com deficiência, contribuindo não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. A verdadeira inclusão nasce quando cada sujeito é valorizado em sua singularidade e quando a diversidade cultural é reconhecida como fonte de riqueza para todos.

Conclui-se que a cultura popular representa um caminho potente para o desenvolvimento cognitivo das pessoas com deficiência na medida em que promove experiências de aprendizagem significativas, baseadas na interação cultural e no reconhecimento de diversidade.

Dentro desse contexto, as manifestações culturais, como a música e a dança, são ferramentas valiosas para estimular habilidades motoras, raciocínio lógico, linguagem, percepção visual e outras capacidades cognitivas. A cultura popular se torna um instrumento poderoso na inclusão educacional, expandindo as contingências de aprendizado e avanços de todos os discentes, independentemente de suas limitações.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 10. ed. São Paulo: Global, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 12. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é?** São Paulo: Moderna, 2006.

PIAGET, Jean; INHEDLER, Bärbel. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1975.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória do saber**. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

